

# 2020

Sinopse

## ÍNDICE GLOBAL DA FOME

UMA DÉCADA ATÉ “FOME ZERO”  
LIGANDO A SAÚDE AOS SISTEMAS ALIMENTARES SUSTENTÁVEIS

Outubro de 2020



 Ajuda em  
Ação

 welt  
hunger  
hilfe

**CONCERN**  
worldwide

ENDING  
EXTREME POVERTY  
WHATEVER  
IT TAKES

**Embora a fome no mundo tenha diminuído gradualmente desde 2000, em muitos países o progresso é demasiado lento e a fome continua a ser grave.** Além disso, estas regiões são altamente vulneráveis ao agravamento da insegurança alimentar e nutricional causada pela sobreposição de crises sanitárias, económicas e ambientais de 2020.

### A fome Continua Elevada em mais de 50 Países

Foram identificados níveis alarmantes de fome em 3 países - Chade, Timor-Leste e Madagáscar - com base nos resultados do IGF. Com base noutros dados conhecidos, a fome em níveis *alarmantes* foi também provisoriamente identificada em mais 8 países - Burundi, República Centro Africana, Comores, República Democrática do Congo, Somália, Sudão do Sul, Síria e Iémen. A fome está classificada como *grave* em 31 países e 9 são provisoriamente classificados como *graves* com base nas pontuações do IGF.

Em muitos países a situação está a melhorar demasiado lentamente, enquanto noutros está a piorar. Para 46 países nas categorias moderada, grave, ou alarmante, as pontuações do IGF melhoraram desde 2012, mas para 14 países nessas categorias, as pontuações do IGF revelam que a fome e a subnutrição se agravaram. As últimas projeções do IGF mostram que 37 países não conseguirão atingir um nível baixo de fome até 2030. Mesmo em alguns países onde não existem crises a nível nacional, grupos marginalizados e determinadas regiões enfrentam níveis tragicamente elevados de fome e subnutrição.

Algumas designações de fome são provisórias, porque para alguns países, os dados necessários para calcular definitivamente as pon-

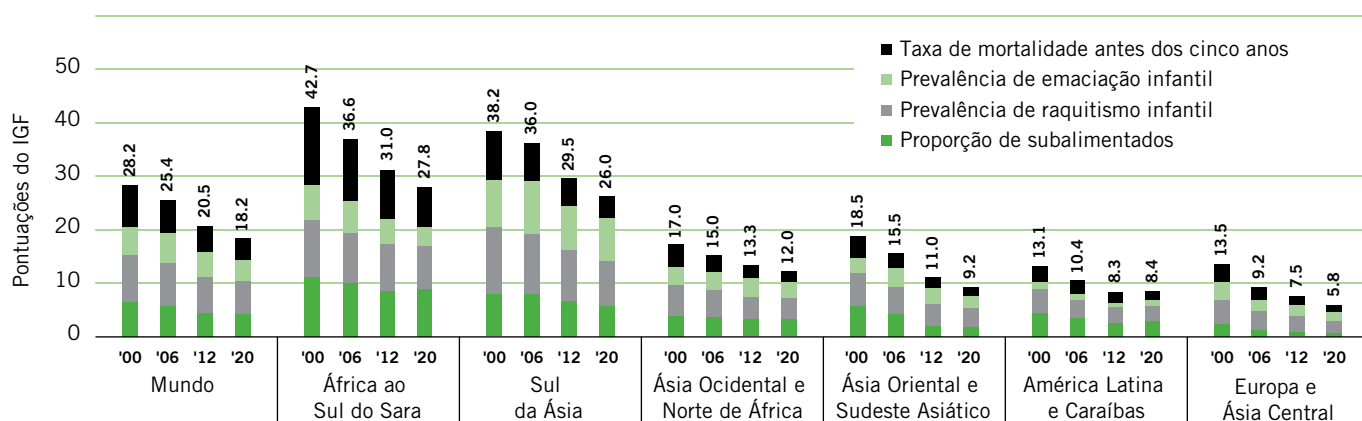
tuações do IGF não estão disponíveis. É crucial reforçar a recolha de dados para obter uma imagem mais clara da segurança alimentar e nutricional em cada país, de modo a que as ações destinadas a eliminar a fome possam ser adequadamente adaptadas às condições no terreno.

### A fome é Moderada numa Escala Global mas Varia Amplamente de Região para Região

A fome no mundo inteiro, representada por uma pontuação de 18,2 do IGF está atualmente a um nível moderado, contra uma pontuação do IGF de 28,2 referente a 2000, classificada como grave (Figura 1). A nível mundial, um número demasiado elevado de pessoas sofre de fome: quase 690 milhões de pessoas estão subalimentadas; 144 milhões de crianças sofrem de raquitismo, um sinal de subnutrição crónica; 47 milhões de crianças sofrem de emaciação, um sinal de subnutrição aguda e em 2018, 5,3 milhões de crianças morreram antes do seu quinto aniversário, em muitos casos como resultado da subnutrição.

Tanto na África Subsariana como no Sul da Ásia, a fome é classificada como grave, em parte devido à grande proporção de pessoas subalimentadas e às elevadas taxas de raquitismo infantil.

FIGURA 1 PONTUAÇÕES DO ÍNDICE GLOBAL E REGIONAL DA FOME DE 2000, 2006, 2012, E 2020, COM CONTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES



Fonte: Autores.

Nota: Ver o Apêndice C para fontes de dados. As pontuações regionais e globais do IGF são calculadas utilizando agregados regionais e globais para cada indicador e a fórmula descrita no Apêndice B. Os agregados regionais e globais para cada indicador são calculados como médias ponderadas pela população, utilizando os valores dos indicadores reportados no Apêndice D. Para países sem dados de subalimentação, as estimativas provisórias fornecidas pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) foram utilizadas apenas no cálculo dos agregados, mas não são reportadas no Apêndice D. O Apêndice F mostra que países estão incluídos em cada região.

Além disso, a África Subsariana tem a taxa de mortalidade infantil mais elevada do mundo, enquanto que o Sul da Ásia tem a taxa de emaciação infantil mais elevada do mundo.

Em contraste, os níveis de fome na Europa e na Ásia Central, América Latina e Caraíbas, Ásia Oriental e Sudeste Asiático, e Ásia Ocidental e Norte de África são caracterizados como baixos ou moderados, embora a fome registre níveis elevados entre certos grupos dentro dos países destas regiões.

## As Crises Atuais Estão a Agravar as Perspetivas para a Fome

A pandemia COVID-19 e a conseqüente recessão económica, bem como uma praga maciça de gafanhotos do deserto no Corno de África e outras crises, estão a exacerbar a insegurança alimentar e nutricional de milhões de pessoas, uma vez que estas crises vêm juntar-se à fome existente causada por conflitos, condições climáticas extremas e choques económicos. Os resultados do IGF apresentados neste relatório ainda não refletem o impacto das catástrofes sobrepostas de 2020, mas apontam para pontos quentes onde a insegurança alimentar e a subnutrição já são graves, colocando as suas populações em maior risco de crises alimentares agudas e de fome crónica no futuro.

## A Experiência Revela que é Possível um Progresso Decisivo

Olhando para as tendências dos últimos 10 a 20 anos, a maioria dos países têm registado melhorias, por vezes decisivas. Em Angola, na Etiópia e Serra Leoa, por exemplo, a fome caiu de uma situação extremamente alarmante em 2000 - quando as guerras civis e as suas conseqüências contribuíram para a insegurança alimentar e nutricional - para grave no IGF do ano 2020. Durante o mesmo período, os Camarões passaram de um nível alarmante para um nível moderado de fome, já que o país duplicou o seu PIB per capita e melhorou os seus indicadores de desenvolvimento humano. O futuro próximo irá testar a capacidade do mundo para responder a múltiplas crises simultaneamente - crises de saúde, crises ambientais, crises económicas, e crises de segurança alimentar, entre outras. Com persistência, esforço coletivo, e atribuição de recursos suficientes, o mundo pode ultrapassar estas crises. Se bem elaborada, a resposta construirá uma base mais forte sobre a qual se poderá avançar, deixando o mundo mais resistente e mais bem preparado para futuros desafios.

### QUADRO 1 ACERCA DO ÍNDICE GLOBAL DA FOME

O Índice Global da Fome (IGF) é uma ferramenta para medir e acompanhar de forma abrangente a fome a nível global, regional e nacional ao longo dos últimos anos e décadas. As pontuações do IGF baseiam-se numa fórmula que considera três dimensões da fome - ingestão calórica insuficiente (subalimentação), subnutrição infantil, e mortalidade infantil - utilizando quatro indicadores:

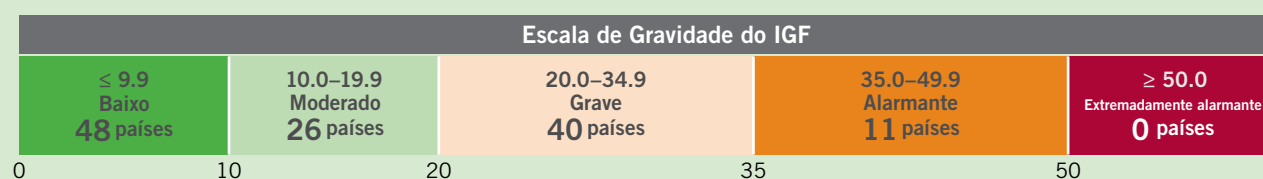
- **SUBALIMENTAÇÃO:** a percentagem da população subalimentada, refletindo uma ingestão calórica insuficiente
- **EMACIAÇÃO INFANTIL:** a percentagem de crianças com menos de cinco anos que são emaciadas (baixo peso para a altura), refletindo a subnutrição aguda.
- **RAQUITISMO INFANTIL:** a percentagem de crianças com menos de cinco anos que são raquíticas (baixa altura para a idade), refletindo subnutrição crónica
- **MORTALIDADE INFANTIL:** a taxa de mortalidade de crianças com menos de cinco anos de idade

Em 2020, foram avaliados dados para os 132 países que cumpriam os critérios de inclusão no IGF, e as pontuações

deste índice foram calculadas para 107 desses países com base em dados entre 2015 e 2019. Os dados para calcular as pontuações do IGF provêm de fontes publicadas pela ONU (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, Organização Mundial de Saúde, UNICEF, e Grupo Interagências para a Estimativa da Mortalidade Infantil), Banco Mundial, e Inquéritos Demográficos e de Saúde. Dos 132 países avaliados, 25 não dispunham de dados suficientes para permitir o cálculo de uma pontuação do IGF em 2020, mas foram atribuídas a 18 desses países designações provisórias da gravidade da fome, com base em outros dados conhecidos. Os restantes 7 países não possuíam dados suficientes para permitir calcular pontuações do IGF ou atribuir-lhes categorias provisórias.

O IGF classifica e ordena os países numa escala de 100 pontos, em que 0 é a melhor pontuação (sem fome) e 100 é a pior. Na prática, nenhum destes extremos é atingido. (Figura 2).

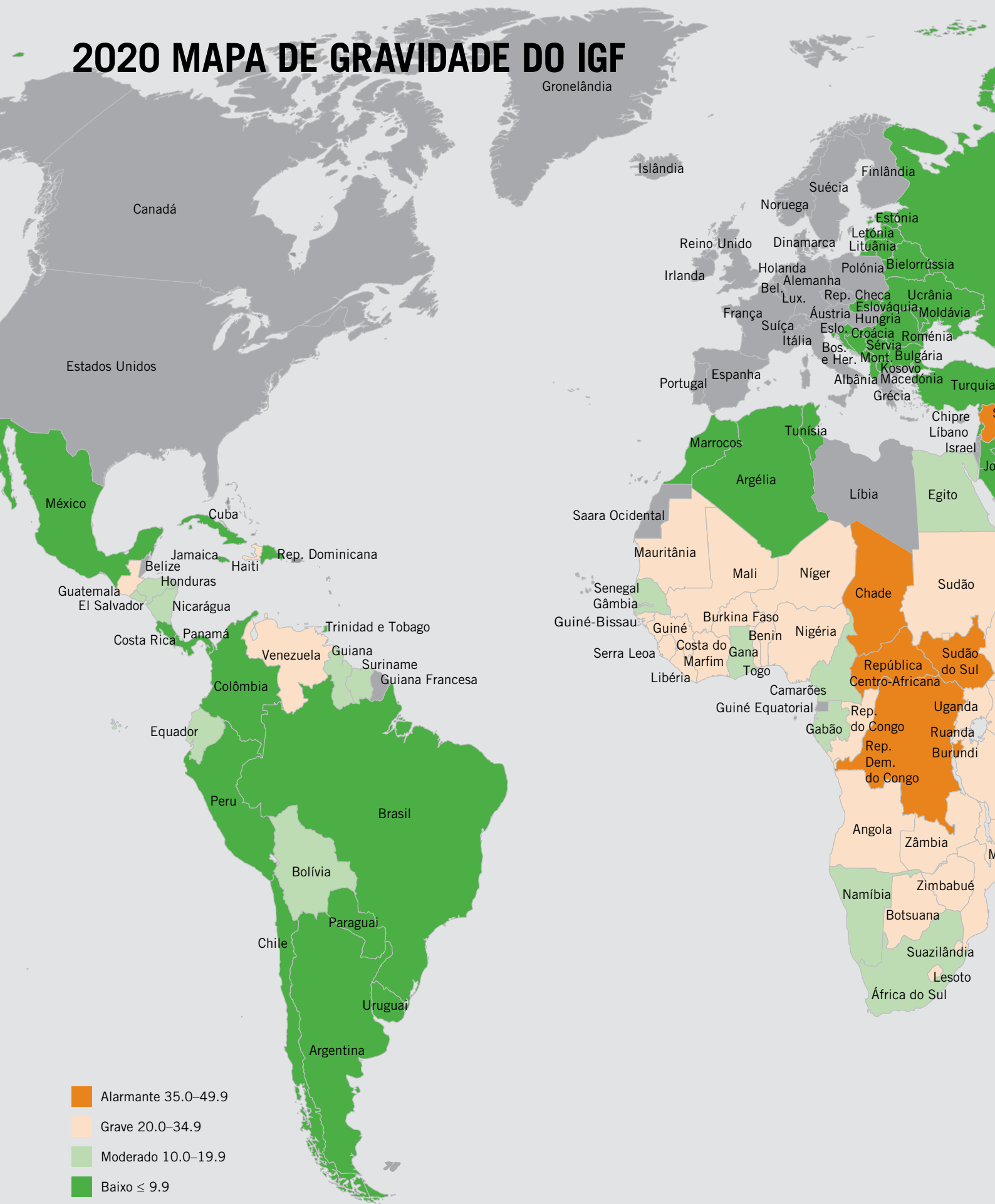
FIGURA 2 NÚMERO DE PAÍSES POR NÍVEIS DE FOME



Fonte: Autores.

Nota: Entre os países estudados, 1 foi provisoriamente classificado como baixo, 9 foram provisoriamente classificados como graves, e 8 foram provisoriamente classificados como alarmantes.

# 2020 MAPA DE GRAVIDADE DO IGF



\* Para mais pormenores, ver Apêndice A e Caixa 1.3 no relatório completo do IGF.

\*\*Designação provisória de gravidade; para mais pormenores, ver caixa 1.3 no relatório completo do IGF 2020.



Fonte: Autores.

Nota: Para o IGF 2020, os dados sobre a proporção de pessoas subalimentadas são para 2017-2019; os dados sobre o raquitismo e emaciação infantil são para o último ano do período 2015-2019 para o qual existem dados disponíveis; e os dados sobre a mortalidade infantil são para 2018. As pontuações do IGF não foram calculadas para países para os quais não havia dados disponíveis e para certos países de elevado rendimento, países com populações pequenas, e territórios não independentes; ver Anexo A para mais pormenores.

Citação recomendada: Von Grebmer, K., J. Bernstein, R. Alders, O. Dar, R. Kock, F. Rampa, M. Wiemers, K. Acheampong, B. Higgins, R. Ní Chéilleachair, C. Foley, S. Gitter, K. Ekstrom, e H. Fritschel. 2020. "Índice Global da Fome 2020 por gravidade." Map in 2020 Global Hunger Index: Uma década até "Fome Zero" ligando a saúde aos sistemas alimentares sustentáveis. Bonn: Welthungerhilfe; Dublin: Concern Worldwide.

QUADRO 1 PONTUAÇÕES DO ÍNDICE GLOBAL DA FOME DE ACORDO COM O IGF 2020

Classificação <sup>1</sup>	País	2000	2006	2012	2020	Classificação <sup>1</sup>	País	2000	2006	2012	2020
Pontuações do IGF de 2020 inferiores a 5, classificam-se colectivamente entre 1-17 <sup>2</sup>	Bielorrússia	<5	<5	<5	<5	65	Senegal	34.3	24.4	18.0	17.1
	Bósnia e Herzegovina	9.3	6.7	<5	<5	67	Gâmbia	29.2	28.0	22.7	17.8
	Brasil	11.3	6.3	<5	<5	68	Gabão	21.1	20.4	18.8	18.2
	Chile	<5	<5	<5	<5	69	Filipinas	25.0	20.4	20.4	19.0
	China	13.6	9.5	<5	<5	70	Camarões	36.4	31.0	23.2	19.1
	Costa Rica	6.1	<5	<5	<5	70	Indonésia	26.1	29.5	23.1	19.1
	Croácia	<5	<5	<5	<5	70	Namíbia	25.3	24.7	23.9	19.1
	Cuba	<5	<5	<5	<5	73	Nepal	37.4	31.0	22.8	19.5
	Estónia	5.9	<5	<5	<5	74	Suazilândia	26.1	24.1	17.8	20.3
	Kuwait	<5	<5	<5	<5	75	Bangladesh	34.1	29.0	27.8	20.4
	Letónia	7.0	<5	<5	<5	76	Cambodja	41.2	27.2	24.9	20.6
	Lituânia	6.1	<5	<5	<5	77	Guatemala	28.5	24.6	22.2	20.7
	Montenegro	—	5.5	<5	<5	78	Myanmar	39.8	31.8	23.3	20.9
	Roménia	8.0	5.5	<5	<5	79	Benin	34.1	28.7	24.2	22.4
	Turquia	10.1	6.3	<5	<5	80	Botsuana	28.2	27.3	22.4	22.6
	Ucrânia	13.0	<5	<5	<5	80	Malawi	43.2	33.8	27.1	22.6
	Uruguai	7.5	6.8	5.0	<5	82	Mali	41.9	37.0	31.3	22.9
18	Macedónia do Norte	7.5	7.7	6.7	5.2	83	Venezuela (Bolivarian Republic of)	14.7	11.2	7.6	23.5
18	Rússia	10.0	6.8	6.0	5.2	84	Quénia	37.4	31.4	23.2	23.7
20	Argentina	6.3	5.6	5.2	5.3	85	Mauritânia	32.0	29.0	23.7	24.0
21	Cazaquistão	11.4	12.3	8.1	5.4	86	Togo	39.3	36.7	26.6	24.1
22	Bulgária	8.2	7.3	7.8	5.5	87	Costa do Marfim	33.6	34.7	30.1	24.5
23	Tunísia	10.3	7.8	7.0	5.7	88	Paquistão	37.2	33.5	32.8	24.6
24	Albânia	20.7	15.8	8.5	5.9	89	República Unida da Tanzânia	40.8	33.6	30.0	25.0
25	Azerbaijão	25.0	16.0	10.6	6.0	90	Burkina Faso	45.7	46.3	31.1	25.8
26	Geórgia	12.3	8.9	<5	6.1	91	República do Congo	33.8	34.7	27.8	26.0
27	Eslováquia	6.5	5.9	<5	6.4	92	Etiópia	53.7	43.6	35.5	26.2
28	Sérvia	—	6.1	5.3	6.6	93	Angola	64.9	47.0	35.9	26.8
28	Trinidad e Tobago	11.1	11.4	10.8	6.6	94	Índia	38.9	37.5	29.3	27.2
30	Uzbequistão	24.4	16.9	12.7	6.7	94	Sudão	—	—	32.5	27.2
31	Arménia	19.4	13.4	10.4	6.9	96	Coreia (Rep. Popular Democrática da)	39.5	33.1	28.2	27.5
32	República Dominicana	15.2	13.9	10.3	7.1	97	Ruanda	49.7	38.1	26.0	28.3
33	Panamá	18.5	15.0	9.8	7.2	98	Nigéria	40.6	34.1	32.0	29.2
34	Peru	20.8	16.5	8.9	7.3	99	Afeganistão	51.0	42.8	33.8	30.3
35	Colômbia	10.9	11.5	9.1	7.5	100	Lesotho	36.0	30.4	24.6	30.7
35	Paraguai	12.1	11.6	9.6	7.5	101	Serra Leoa	58.3	53.3	42.4	30.9
35	Arábia Saudita	11.1	12.2	8.2	7.5	102	Libéria	48.0	40.0	33.1	31.4
38	México	10.1	8.4	7.4	7.7	103	Moçambique	48.1	38.4	31.4	33.1
39	República Islâmica do Irão	13.5	8.9	7.6	7.9	104	Haiti	41.9	43.6	35.9	33.5
40	Fiji	9.6	9.1	8.1	8.0						
41	Jamaica	8.6	9.0	9.2	8.1		Djibuti, Guiné, Guiné-Bissau, Laos, Níger, Tadjiquistão, Uganda, Zâmbia e Zimbabué*	—	—	—	20-34.9*
42	Quirguistão	18.4	13.9	11.7	8.4						
43	Jordânia	10.8	8.1	8.6	8.8	105	Madagáscar	42.7	41.4	34.6	36.0
44	Líbano	11.6	13.3	12.4	8.9	106	Timor-Leste	—	46.1	36.2	37.6
44	Marrocos	15.5	17.5	9.6	8.9	107	Chade	50.9	51.3	47.9	44.7
46	Argélia	14.5	11.7	9.0	9.0						
47	Maurícias	15.0	13.6	12.3	9.3		Burundi, República Centro-Africana, Comores, República Democrática do Congo, Somália, Sudão do Sul, República Árabe da Síria e Iémen*	—	—	—	35-49.9*
*	Moldávia*	—	—	—	0-9.9*						
48	Suriname	15.5	11.7	10.5	10.2						
48	Tailândia	17.8	12.3	12.7	10.2						
50	El Salvador	14.7	12.1	10.4	10.5						
51	Equador	19.7	19.0	16.3	11.0						
52	Guiana	17.3	15.8	12.2	11.1						
52	Turquemenistão	21.2	16.6	13.6	11.1						
54	Egito	16.4	14.4	15.3	11.9						
55	Omã	14.8	16.0	11.6	12.2						
56	Honduras	21.9	19.7	16.9	13.1						
56	Mongólia	30.1	23.1	12.7	13.1						
58	Nicarágua	22.3	17.1	14.6	13.2						
59	Malásia	15.5	13.3	11.8	13.3						
60	África do Sul	18.4	19.4	15.3	13.5						
61	Vietname	26.3	21.9	16.5	13.6						
62	Bolívia (Estado Plurinacional de)	27.6	23.2	16.8	14.0						
63	Gana	28.5	22.2	17.9	15.2						
64	Sri Lanka	21.9	19.5	20.1	16.3						
65	Iraque	24.0	24.0	21.1	17.1						

■ = baixa, □ = moderada, □ = séria, □ = alarmante, ■ = extremamente alarmante.

— = Os dados não estão disponíveis ou não foram apresentados. Alguns países não existiam nas suas fronteiras atuais no ano ou período de referência em questão.

**Nota: Como sempre, as classificações e pontuações de índice deste quadro não podem ser comparadas com as classificações e pontuações do índice de relatórios anteriores (ver Apêndice A).**

Para o relatório do IGF de 2020, foram avaliados dados de 132 países. Para estes, existiam dados suficientes para calcular as pontuações do IGF de 2020 e classificar 107 países (a título de comparação, a disponibilidade de dados permitiu a classificação de 117 países no relatório de 2019). As cores correspondem à Escala de Gravidade do IGF.

\* Para 25 países, as pontuações individuais não puderam ser calculadas e as classificações não puderam ser determinadas devido à falta de dados. Sempre que possível, estes países foram provisoriamente designados por gravidade: 1 país é designado como baixo, 9 como grave, e 8 como alarmante. Para 7 países, não puderam ser estabelecidas designações provisórias (ver Caixa 1.3).

<sup>1</sup> Classificado de acordo com as pontuações do IGF de 2020. Aos países com pontuações idênticas em 2020 é atribuída a mesma classificação (por exemplo, a Macedónia do Norte e a Rússia estão ambas classificadas em 18º lugar). Vinte e cinco países não puderam ser incluídos devido à falta de dados.

<sup>2</sup> Os 17 países com pontuações do IGF de 2020 inferiores a 5 não recebem classificações individuais, mas estão colectivamente classificados entre 1 e 17. As diferenças entre as suas pontuações são mínimas.

# ONE HEALTH, FOME ZERO

Ensaio por Robyn Alders, Osman Dar, Richard Kock, e Francesco Rampa

Os acontecimentos de 2020 estão a revelar muitas das vulnerabilidades do sistema alimentar mundial, de formas que estão a tornar-se impossíveis de ignorar. Já estava claro que seria necessária uma enorme luta para eliminar a fome nesta década no âmbito do atual sistema alimentar. Agora sabemos que este sistema é manifestamente inadequado para enfrentar os tipos de crises globais e regionais sobrepostas que estamos atualmente a viver e que certamente viveremos no futuro até 2030. No entanto, adotando uma abordagem integrada à saúde e segurança alimentar e nutricional, poderá ainda ser possível alcançar a Fome Zero até 2030.

Para tal, devemos conceber respostas integradas para as atuais crises e avançar de forma a apoiar a transformação do atual sistema alimentar num sistema mais inclusivo, sustentável e resiliente. Uma abordagem “One Health”, baseada no reconhecimento das interligações entre seres humanos, animais, plantas e o seu ambiente comum, bem como o papel das relações comerciais justas, aponta para a necessidade de enfrentar holisticamente as várias crises que se nos deparam, a fim de evitar futuras crises sanitárias, restaurar um planeta saudável, e acabar com a fome.

## As Falhas Estão a Aparecer no Sistema Alimentar Global

A perspetiva “One Health” põe em evidência uma série de pontos fracos no sistema alimentar global:

- A pandemia da COVID-19 expôs a fragilidade dos sistemas alimentares globalizados, caracterizados pela crescente dependência da importação de alimentos por países de rendimento baixo e médio; subinvestimento em agricultores locais, associações de agricultores e cadeias de valor orientadas para os pequenos agricultores; e taxas crescentes de doenças não transmissíveis relacionadas com a alimentação.
- Estamos a atingir as fronteiras planetárias e sociais - isto é, o teto ecológico e o fundamento social para além do qual os seres humanos não podem prosperar de forma segura e equitativa - e os nossos sistemas alimentares são parte do problema. O sistema alimentar contribui com entre 21% e 37% do total de emissões líquidas de gases com efeito de estufa causadas pelo homem. Os sistemas pecuários intensivos representam riscos para a saúde humana e o ambiente, contribuindo significativamente para a carga zoonótica das doenças e para as recentes e enormes perdas de biodiversidade.
- A proteção social continua a ser insuficiente ou mal orientada: 55% da população mundial não está coberta por quaisquer programas de proteção social.
- A governação alimentar global, incluindo as políticas comerciais e de auxílio, está orientada em detrimento dos países de baixos rendimentos, pequenos agricultores, e trabalhadores das cadeias de abastecimento alimentar. A maioria dos países de rendimento elevado presta assistência internacional ao desenvolvimento agrícola, concebida para ajudar a aumentar a produção e o rendimento dos pequenos agricultores em países de rendimento baixo e médio, mantendo ao mesmo tempo as vantagens comerciais através de barreiras não pautais ao comércio.

→ A falta de segurança quanto à posse da terra e a consequente insegurança alimentar são questões persistentes que penalizam as comunidades rurais, os povos indígenas, as mulheres e os grupos marginalizados.

→ A educação formal e informal, em termos de agricultura, é insuficientemente adaptada às condições locais.

## Atingir a Fome Zero Significa Reformular os Sistemas Alimentares

Para acabar com a fome e garantir o direito a uma alimentação adequada e nutritiva para todos, precisamos de abordar a saúde e a segurança alimentar e nutricional de uma forma que considere a saúde humana, animal e ambiental e as relações comerciais justas de forma holística.

Dadas as crises atuais, devem ser tomadas imediatamente uma série de ações por instituições multilaterais, governos, comunidades e indivíduos. Para garantir a disponibilidade estável de alimentos, a sua produção e fornecimento devem ser sustentados e classificados como serviços essenciais devendo, ao mesmo tempo, ser garantidos ambientes de trabalho seguros. Será importante que os governos, doadores e as ONG trabalhem em estreita colaboração com as organizações em que as comunidades e as autoridades confiam para que as medidas de proteção social, tais como as transferências monetárias e de alimentos, os cuidados de saúde, as subvenções a pequenas empresas e os regimes de emprego público cheguem aos mais vulneráveis. Os esforços regionais e internacionais deverão ser mais bem coordenados e eficientes. As instituições regionais devem negociar firmemente com grupos comerciais e doadores em nome dos países de baixo e médio rendimento, para apoiar as suas próprias cadeias regionais de abastecimento alimentar.

Outras ações devem também ser abordadas durante a próxima década. Para melhor responder, e mesmo prevenir emergências complexas, as instituições multilaterais, governos, comunidades e indivíduos devem aproveitar as lições aprendidas durante a pandemia da COVID-19 e outras crises para criar sistemas alimentares seguros e resilientes. Os sistemas alimentares, de saúde e económicos deveriam ser revistos através de uma perspetiva “One Health” para traçar um percurso para a recuperação ambiental, investindo na produção, distribuição e consumo sustentável de alimentos. E as iniciativas comerciais regionais devem ser alteradas para incorporar métricas sociais e ambientais.

Para além de 2030, serão importantes ainda outras ações, tais como o trabalho para uma economia alimentar circular que recicle recursos e materiais, regenere os sistemas naturais e elimine o desperdício e a poluição. É provável que enfrentemos mais choques e desafios no nosso percurso para 2030. Atuando em conjunto para começar a reformular os nossos sistemas alimentares, tornando-os justos, saudáveis, resilientes e amigos do ambiente, podemos não só enfrentar as crises atuais, mas também mitigar os impactos de outras crises alimentares, de saúde, e traçar um caminho para o patamar da Fome Zero.

Nota: As opiniões expressas neste ensaio são dos autores e não refletem as opiniões de “Welthungerhilfe” ou “Concern Worldwide”.

# RECOMENDAÇÕES POLÍTICAS

## Fazer com que os sistemas alimentares funcionem melhor para as pessoas e o planeta

- Para ajudar os pequenos agricultores a tornarem-se produtores sustentáveis e diversificados, os governos e doadores devem melhorar o acesso desses agricultores aos meios de produção agrícola e serviços de expansão, associando o conhecimento agrícola local e indígena às novas tecnologias.
- Os mercados locais e regionais de alimentos devem ser reforçados, especialmente através do apoio a organizações de agricultores, preços no produtor justos e melhores ligações entre as zonas rurais e urbanas.
- Os alimentos devem ser avaliados não só pelo seu peso ou volume, mas também pela sua densidade nutricional, ou pela ausência de contaminação e pela sua contribuição para os serviços do ecossistema e a justiça social. Para o conseguir, os governos devem educar o público acerca da importância destes atributos e exigir uma rotulagem adequada. Para restringir a propagação de pragas e doenças agrícolas, os governos devem promover práticas sólidas de biossegurança ao longo das cadeias de valor.
- Todos os países devem promover, desenvolver e implementar economias alimentares circulares que reciclem recursos e materiais, regenerem sistemas naturais, e eliminem o desperdício e a poluição.

## Melhorar a forma como os sistemas alimentares são regulamentados

- Os governos devem responsabilizar legalmente os agentes do sistema alimentar pelo respeito dos direitos humanos e pela proteção do ambiente ao longo das suas cadeias de valor como está previsto nos Princípios Orientadores para Empresas e Direitos Humanos das Nações Unidas.
- Governos e investidores devem adotar um planeamento integrado do uso da terra e garantir a segurança da sua posse, especialmente para grupos marginalizados, de acordo com as Diretrizes Voluntárias sobre a Governança Responsável da Posse da Terra, Pescas e Florestas no Contexto da Segurança Alimentar Nacional.
- Os governos devem reforçar a governação local e participativa que envolve grupos marginalizados, incluindo camponeses, grupos indígenas, jovens e mulheres.

## Expandir o investimento social para obter resiliência

- Os governos devem criar sistemas de proteção social, incluindo cobertura universal de saúde e segurança social e providenciar formação profissional, especialmente para a juventude rural e a população urbana pobre. Devem expandir o acesso a cuidados de saúde materna e infantil, bem como a educação sobre dietas saudáveis e práticas de alimentação infantil.

- Os governos devem preparar e implementar planos holísticos para garantir sistemas locais e nacionais acessíveis de água, saneamento e higiene (WASH), que são cruciais para a saúde das pessoas.
- Governos, doadores e as ONG devem trabalhar com organizações de confiança e controladas pelas comunidades para garantir o funcionamento ótimo e justo dos programas de proteção social e promover a igualdade de género e a coesão social.

## Tornar as intervenções de emergência e de desenvolvimento a longo prazo mais equitativas e sustentáveis

- Os governos, doadores, agentes privados e as ONG devem coordenar cuidadosamente as suas respostas às crises alimentares e sanitárias sobrepostas, e trabalhar com organizações comunitárias para garantir que as intervenções sejam culturalmente aceitáveis, cheguem aos mais vulneráveis e preservem os ecossistemas locais.
- Os governos devem considerar a produção e fornecimento de alimentos como serviços essenciais e garantir ambientes de trabalho seguros nesses sectores. Devem garantir o acesso equitativo à assistência de emergência e às novas tecnologias, incluindo os fornecimentos médicos, tanto para doenças humanas como para doenças de animais.
- Para apoiar as cadeias locais de abastecimento alimentar, os doadores devem desvincular a ajuda alimentar da exigência de que as entidades receptoras adquiram bens e serviços ao país doador. Sempre que possível, os agentes humanitários e de desenvolvimento devem prestar assistência sob a forma de ajuda monetária e vales.
- Para acompanhar e combater a fome, os governos devem produzir dados que sejam oportunos, abrangentes e desagregados por rendimento, localização subnacional e género.

## Reforçar a cooperação internacional

- As desigualdades comerciais, tais como as barreiras comerciais não pautais dos países de elevado rendimento, devem ser reduzidas. As políticas comerciais dos governos devem estar alinhadas com os objetivos de desenvolvimento e criar incentivos de mercado para economias alimentares sustentáveis.
- Os mecanismos multilaterais e normas internacionais existentes baseados nos direitos humanos - tais como o Comité de Segurança Alimentar Mundial - devem ser reforçados para apoiar a elaboração de políticas inclusivas e sistemas alimentares sustentáveis.
- Os governos devem utilizar as próximas oportunidades, incluindo a Cimeira dos Sistemas Alimentares das Nações Unidas, para reforçar os seus compromissos com o desenvolvimento equitativo e sustentável.

### Deutsche Welthungerhilfe e. V.

Friedrich-Ebert-Straße 1  
53173 Bonn, Alemanha  
Tel. +49 228-2288-0  
Fax +49 228-2288-333  
www.welthungerhilfe.de  
Membro da Alliance2015

### Concern Worldwide

52-55 Lower Camden Street  
Dublin 2, Irlanda  
Tel. +353 1-417-7700  
Fax +353 1-475-7362  
www.concern.net  
Membro da Alliance2015

### Autores:

Welthungerhilfe: Miriam Wiemers (Assessor Político), Keshia Acheampong (Política e Relações Externas), Asja Hanano (Diretora de Política e Relações Externas); Concern Worldwide: Brona Higgins (Assessora de Advocacy), Réiseal Ní Chéilleachair (Diretora de Advocacy Global), Connell Foley (Diretor de Estratégia, Advocacy e Aprendizagem); Consultores independentes: Klaus von Grebner, Jill Bernstein, Heidi Fritschel, Towson University; Seth Gitter e Kierstin Ekstrom; Autores Convidados: Robyn Alders (Membro Consultor Sénior, Centre for Universal Health, Chatham House), Osman Dar (Diretor de Projeto, One Health Project, Centre for Universal Health, Chatham House), Richard Kock (Saúde da Vida Selvagem e Doenças Emergentes, Royal Veterinary College), Francesco Rampa (Responsável de Sistemas Alimentares Sustentáveis, European Centre for Development Policy Management)

Uma Publicação Revista pelos Pares

Os limites e nomes divulgados e as designações utilizadas nos mapas aqui apresentados não implicam endosso oficial ou aceitação por parte da Welthungerhilfe nem da Concern Worldwide.

Esta publicação está disponível ao abrigo da Licença Internacional da Creative Commons Attribution 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0), (CC BY-NC-ND 4.0), <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>.